



Índio grevista da Funai pensa em voltar à selva

Ele diz que o seu salário mal paga o aluguel

EFRÉM RIBEIRO*
Correspondente em Manaus

O índio José Pacanova, 45, auxiliar de serviços gerais da superintendência da Fundação Nacional do Índio (Funai) do Amazonas, em Manaus, está em greve há cinco dias reivindicando elevação de seu salário mensal de Cr\$ 45 mil para Cr\$ 171 mil.

Ele afirmou ontem que, em consequência do baixo salário que recebe, "está pensando" em voltar para a selva de Rondônia, de onde saiu há 14 anos para trabalhar como funcionário público na Funai em Manaus. Pacanova pensa em trabalhar na caça e na pesca.

Pacanova é de uma tribo do mesmo nome de Roraima. Ele trabalha todos os dias na sede

da Funai servindo café, limpando assoalho e fazendo pequenos serviços de entrega de documentos nos vários departamentos do órgão. Pacanova é tímido e quase não fala. "O meu salário hoje mal dá para pagar o aluguel", afirma Pacanova.

Ele mora em um quarto alugado por Cr\$ 15 mil mensais no bairro Morro da Liberdade, na periferia de Manaus. Ele é solteiro. "Às vezes procuro algumas mulheres, mas está difícil pagar o que elas pedem", diz em referência ao pagamento das relações sexuais que mantém com prostitutas. Ele usa jeans e camiseta.

Pacanova, em seus 14 anos vivendo na cidade, quase não sabe falar o português e tem dificuldades em atender telefone. Ele é o mais querido dos

funcionários da Funai do Amazonas.

Um total de 180 índios, funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Amazonas, Roraima e Acre, está em greve reivindicando piso salarial médio de Cr\$ 171 mil desde a sexta-feira última, informou ontem a funcionária da Funai Paula Maia, 30, do comando de greve.

Os funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) que trabalham na Operação Ianomami, em Roraima, fazem amanhã uma greve de advertência porque não tiveram o aumento diferenciado proposto pelo governo para diversas categorias de servidores. O aumento para os funcionários da Funai foi de apenas 20%.

Colaborou José Paulo Tupynambá, da Sucursal de Brasília